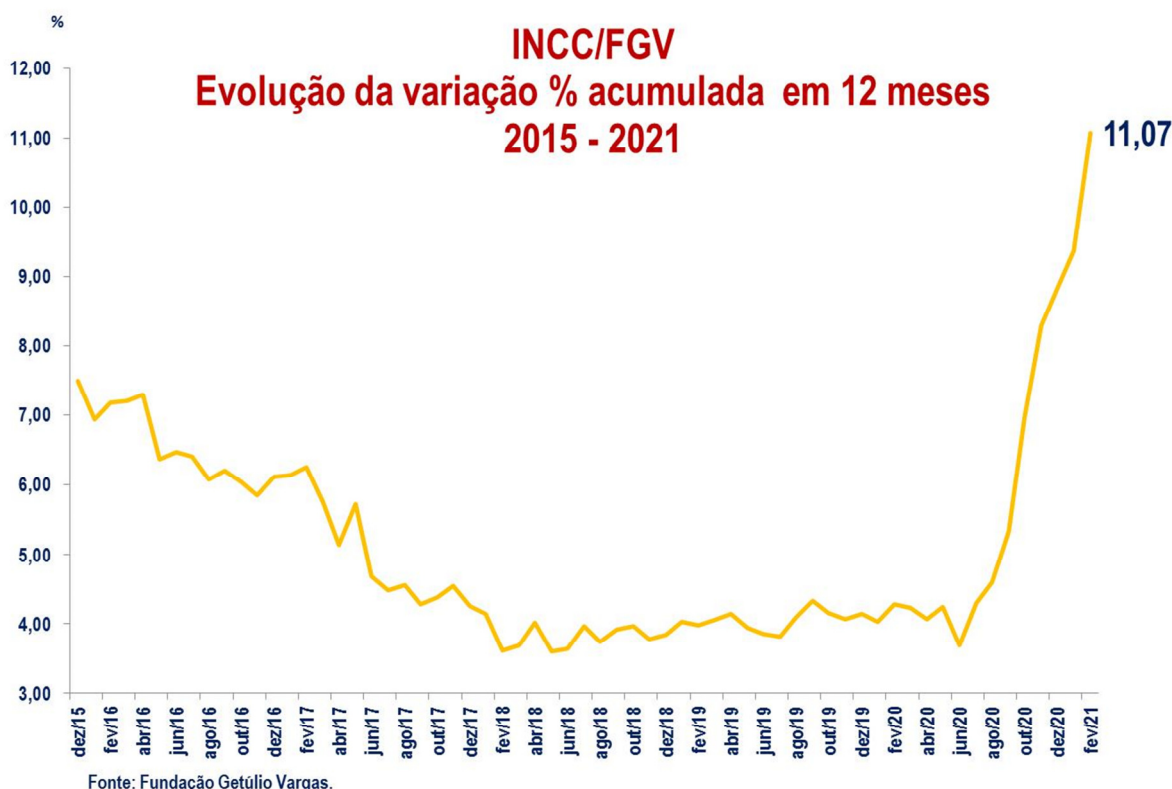


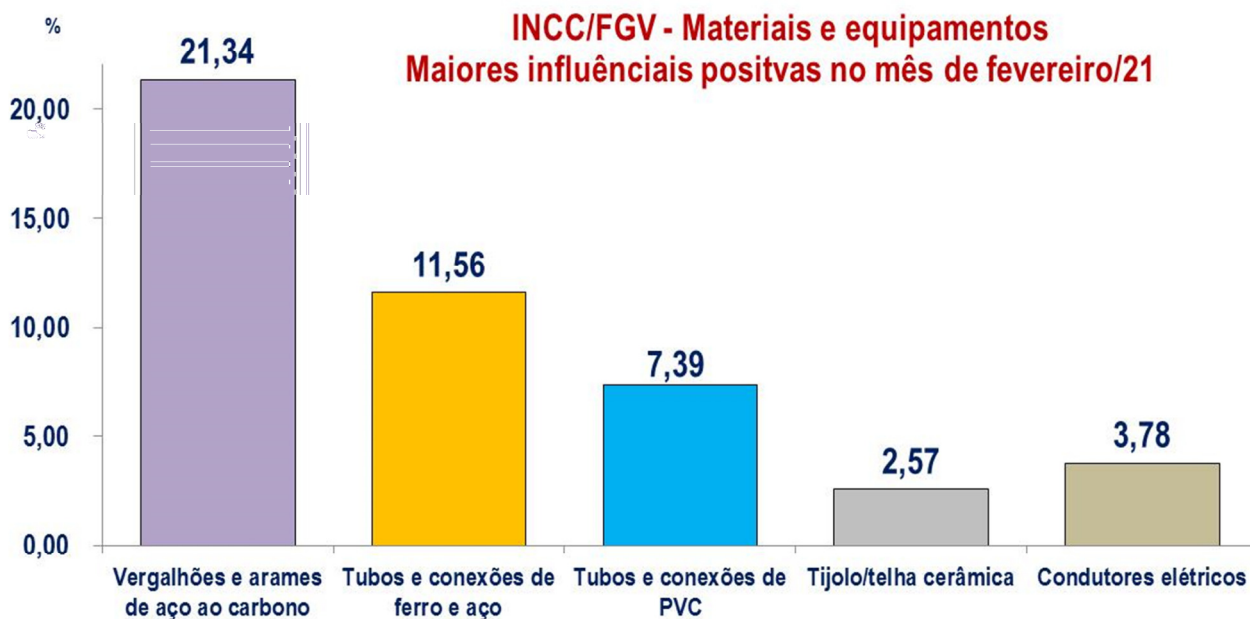
Custo com materiais de construção aumentou 25,05% em 12 meses

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), registrou alta de 1,89% em fevereiro/2021, a maior observada desde junho/16 (1,93%). Neste mês o custo com a mão de obra ficou praticamente estável, com variação de 0,12%. Já o custo com materiais e equipamentos cresceu 4,38%, o que correspondeu ao maior aumento registrado desde novembro/2002 (4,41%). Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Recife, Salvador e Porto Alegre são as capitais pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas para o cálculo do referido indicador de custos da construção.

Com a elevação apresentada em fevereiro, o INCC/FGV acumulou, nos últimos 12 meses (março/20-fevereiro/21) incremento de 11,07%, o maior para um período 12 meses desde fevereiro/2009 (11,67%).

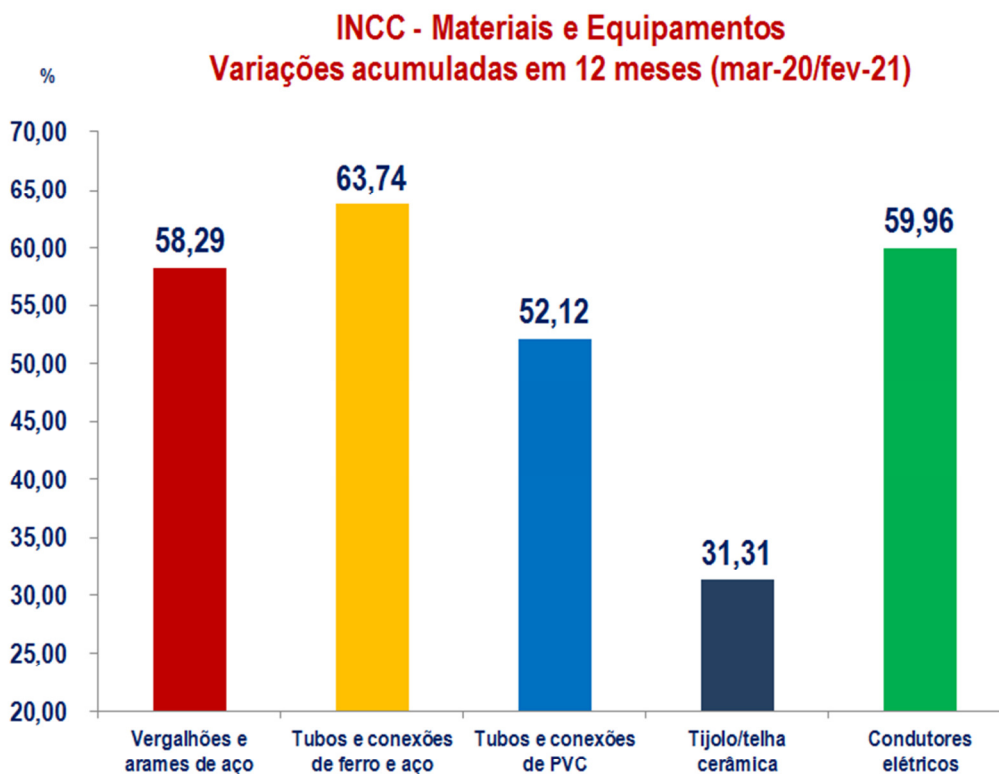


As maiores influências positivas no aumento dos custos com materiais e equipamentos em fevereiro/2021, conforme o INCC/FGV foram: vergalhões e arames de aço ao carbono (+21,34%), tubos e conexões de ferro e aço (+11,56%), tubos e conexões de PVC (+7,39%), tijolo/telha cerâmica (+2,57%) e condutores elétricos (+3,78%).



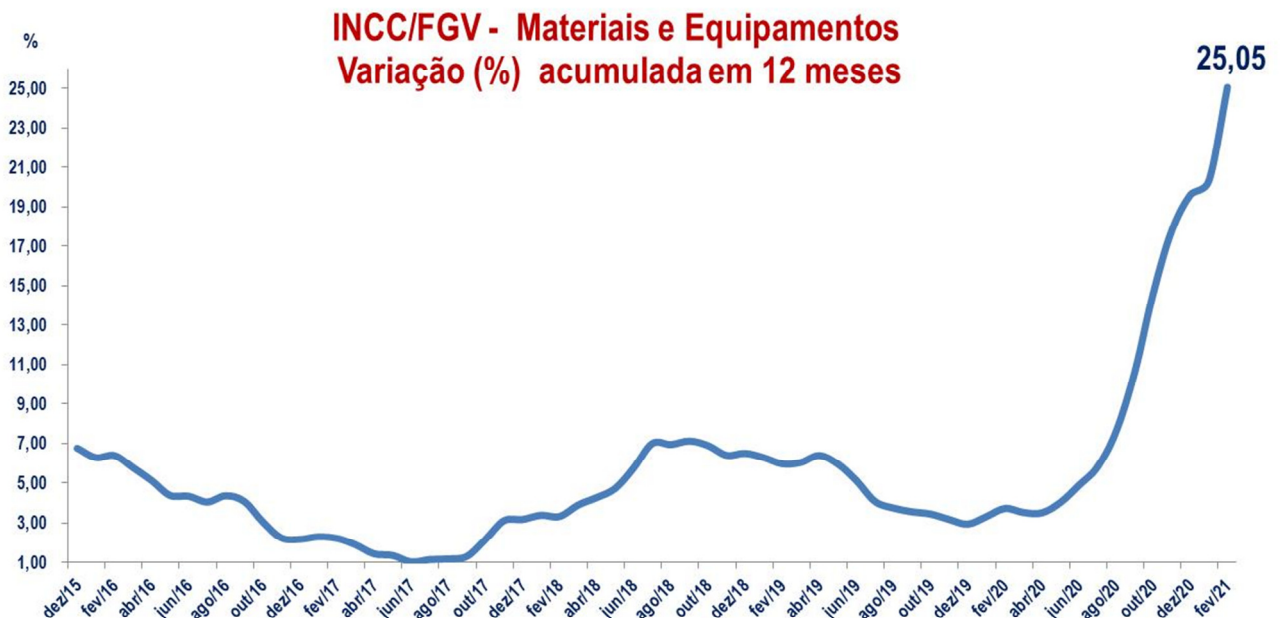
Fonte: Índice Nacional de Custo da Construção/Fundação Getúlio Vargas

A análise dos resultados acumulados nos últimos 12 meses (mar-20/fev-21) permite verificar o forte aumento nestes insumos, o que muito prejudica o andamento das obras da Construção Civil.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O INCC – Materiais e Equipamentos, nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro/2021, contabilizou alta de 25,05%, o que correspondeu a maior registrada desde julho/2003 (25,34%).



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

É necessário destacar o quanto estes aumentos são prejudiciais às atividades da Construção Civil. Isso porque nenhuma estatística projetava um incremento de preços tão expressivo, o que compromete o orçamento das obras. Também é preciso ressaltar que, em função de critérios metodológicos, estas altas ainda não conseguem captar a total elevação nos preços dos insumos. Ou seja, os aumentos são ainda maiores do que os registrados, conforme relato de empresas da Construção. Além disso, o setor também padece com o desabastecimento de insumos sendo que o prazo previsto para entrega de alguns deles pode ultrapassar 120 ou 130 dias, prejudicando ainda mais o cronograma das obras.

Num momento onde o Brasil busca alternativas para sair da forte crise econômica causada pela pandemia do novo Coronavírus, atividades como a Construção Civil ganham ainda mais relevância, pois exercem um papel estratégico na geração e renda e emprego. Assim, a continuar este cenário, as projeções de incremento das atividades do setor para este ano, inicialmente prevista em 4%, poderão ser revisadas para patamares bem inferiores. Isso é ruim para a Construção e isso é péssimo para a economia brasileira, que precisa se fortalecer.